

## Análise do Pibid pela EMEF Barão de Piratininga, São Roque, SP: visão dos alunos, da professora supervisora e da equipe gestora da escola

Analyzing Pibid activities at EMEF Barao de Piratininga, Sao Roque, Sao Paulo State, Brazil: students', supervisors', and staff's point of view

Carina Czerencha Genebra <sup>(1)</sup>

Paloma Carolina Masetto <sup>(1)</sup>

Fernando Santiago dos Santos <sup>(2)</sup>

Marcio Pereira <sup>(2)</sup>

**Resumo.** Este artigo busca visualizar as percepções do Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) na EMEF Barão de Piratininga (São Roque, SP) por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com a professora supervisora da escola conveniada, com a diretora, com a coordenadora e com alunos do ensino fundamental II (8º e 9º anos) que participam de forma direta ou indireta do programa desde seu início. A partir da análise e tabulação dos dados, observou-se que houve respostas positivas em todos os entrevistados quanto ao desempenho do Pibid junto às aulas de ciências. O estudo evidencia a importância de programas como o Pibid para aumentar o interesse pela disciplina de ciências e propor estratégias diferenciadas para o ensino dessa área do conhecimento. **Palavras-chave:** São Roque; Pibid; EMEF Barão de Piratininga; ciências.

**Abstract.** This paper analyzes perceptions on Pibid (Institutional Program for Teaching Training Scholarship) at EMEF Barao de Piratininga (Sao Roque, Sao Paulo State, Brazil) through semi-structured interviews with the school supervising teacher, director, coordinator, and junior high school students, who directly or indirectly have participated in the program since its beginning. From data analyses, we observed positive answers given by all interviewed regarding Pibid outcomes when applied to Sciences classes. The study points out the importance of programs such as Pibid to enhance interest for Sciences, as well as propose differentiated strategies to teach such knowledge area. **Keywords:** Sao Roque; Pibid; EMEF Barao de Piratininga; Sciences.

<sup>(1)</sup> Licenciandas em Ciências Biológicas, FSP *campus* São Roque. Correspondência: Rod. Pref. Quintino de Lima, 2.100, Paisagem Colonial, São Roque, SP; e-mail: [carina\\_bass@hotmail.com](mailto:carina_bass@hotmail.com)

<sup>(2)</sup> Professores adjuntos do IFSP *campus* São Roque (orientadores).

(Recebido em: 30 set. 2013; aceito em: 15 out. 2013; publicado em: 11 jul. 2014).

### 1 Introdução

O ensino contextualizado de ciências estimula o raciocínio lógico e a curiosidade, ajuda a formar cidadãos mais aptos para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea e fortalece a democracia, dando à população em geral melhores condições para participar dos debates cada vez mais sofisticados sobre temas científicos que afetam nosso cotidiano (TENENBLAT *et al.*, 2007).

Nas últimas décadas, como resultado da universalização do acesso à escola básica e de mudanças na sociedade e no mundo do trabalho, a escola tem sido chamada a modificar seus conteúdos, objetivos e metodologias de ensino (MARTINS *et al.*, s.d.).

O ensino de ciências ainda é visto em muitas escolas como algo apenas teórico, onde professores e alunos não se preocupam em praticar e vivenciar o conteúdo para obter maior conhecimento; com isso, os estudantes tendem a memorizar mecanicamente os conteúdos dados para a prova e, logo em seguida, não se lembram de coisa alguma. Muitas vezes, pela falta de recursos na escola, o professor acomoda-se e não desenvolve aulas diferenciadas. Esta realidade, entretanto, está mudando, uma vez que há muitos professores e escolas que tentam mudar essa visão, oferecendo aos alunos (mesmo sem recursos) uma prática e vivência dos conteúdos teóricos vistos em sala de aula (SARTORI, 2012).

Piaget (1980, p. 41) discorre sobre este assunto, afirmando que “(...) a incrível falha das escolas tradicionais, até estes últimos anos inclusive, consiste em haver negligenciado quase que sistematicamente a formação dos alunos no tocante à experimentação”. Continuando o raciocínio, o mesmo autor pontua que:

(...) uma experiência que não seja realizada pela própria pessoa, com plena liberdade de iniciativa, deixa de ser, por definição, uma experiência, transformando-se em simples adestramento, destituído de valor formador por falta da compreensão (PIAGET, 1980, p. 45).

E é dessa forma de experimentação, em que alunos realizam as aulas práticas, discutem os resultados e criam relatórios sobre o que foi observado, que o Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid) busca uma melhoria no ensino/aprendizagem de ciências no ensino fundamental II.

O Pibid é um programa financiado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que tem como objetivo incentivar a formação de professores para a educação básica e a elevação da qualidade da escola pública; desta forma, aproxima os licenciandos de seu futuro local de trabalho (a escola), inserindo-os no cotidiano de escolas da rede pública, locais em que planejam e participam de experiências metodológicas, tecnológicas e de práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Desta forma, ocorre a busca pela superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, por meio de uma nova visão do ensino de ciências<sup>1</sup>.

O Pibid também objetiva perceber a necessidade de se trabalhar de forma mais dinâmica, prática e atrativa, encorajando e desenvolvendo no aluno as competências do saber científico; assim, desperta nele a percepção de como ocorrem as transformações na natureza e na história do ser humano. Esta premissa parece receber respaldo em Gomes e colaboradores (2008, p. 187-207), ao afirmarem que “[...] um modelo útil e produtivo é aquele que permite aos estudantes formular previsões e propor explicações para os fenômenos que observam”.

O presente trabalho objetivou analisar a percepção dos agentes educacionais em relação ao subprojeto do Pibid do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (*campus* São Roque) na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Barão de Piratininga, em São Roque-SP. Esta investigação foi realizada em turmas participantes do projeto desde 2012 com o intuito de obter informações sobre o projeto e verificar se as propostas dos bolsistas do Pibid ocorreram de forma eficaz no período analisado.

## 2 Material e métodos

### 2.1 Local de estudo

A EMEF Barão de Piratininga está localizada próxima ao centro da cidade de São Roque-SP, no Bairro Cambará. Devido à proximidade da área central do município, a escola possui alunos dos mais variados bairros da cidade. A escola é uma das parceiras do Pibid-São Roque desde julho de 2011. O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 2011 foi 4,7, sendo que o índice projetado para 2013 é de 4,6 (IDEB, 2013). Além disso, o índice atual está meio ponto acima da média das demais escolas de São Roque-SP (PORTAL IDEB, 2013).

### 2.2 Metodologia

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada (Anexo 1) junto a alunos, à professora supervisora e à equipe gestora da EMEF Barão de Piratininga. Foram sorteados cinco alunos por classe (no caso, as turmas de 9<sup>ª</sup>A, 9<sup>ª</sup>B e 9<sup>ª</sup>C). A entrevista ocorreu individualmente no laboratório de ciências da escola, para cada grupo de entrevistados. Utilizou-se um equipamento de gravação

<sup>1</sup> O sítio eletrônico oficial é: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid> (acesso em: 20 set. 2013).

de áudio e não foram gravadas imagens dos entrevistados. As entrevistas foram posteriormente transcritas para tabulação dos dados.

Bogdan e Biklen (2010) discutem que as entrevistas são ferramentas utilizadas para coletar dados descritivos a partir da própria linguagem do sujeito. As entrevistas permitem ao investigador o desenvolvimento intuitivo de uma ideia sobre como os sujeitos da entrevista interpretam a sua realidade.

Após a leitura das entrevistas, os dados foram tabulados de acordo com o método de categorização proposto por Moraes (1999).

Após a categorização, as falas dos entrevistados foram divididas em três categorias, a saber:

- Categoria 1: Melhoria na aprendizagem de ciências;
- Categoria 2: Melhoria no ensino de ciências;
- Categoria 3: O subsídio do Pibid a novas práticas de ensino.

### 3 Resultados e discussão

A transcrição das entrevistas dos três grupos analisados (Anexo 1) encontra-se nos quadros 1, 2 e 3. Apenas os trechos mais significativos das categorias foram incluídos. As falas estão identificadas entre aspas, de forma literal.

De acordo com a professora supervisora (Quadro 1), por meio do programa Pibid, os alunos passaram a ter mais interesse pelas aulas de ciências. Isto ocorre devido às aulas práticas que os alunos vivenciam, paralelamente aos conteúdos trabalhados em sala de aula pela professora. O diferencial pode ser a forma como o assunto é abordado nas aulas experimentais.

Segundo a equipe gestora (Quadro 2), o Pibid atingiu seus objetivos, quais sejam, o de aumentar a convivência dos bolsistas com a rotina do desempenho docente, propiciando vivências educativas em condições dinâmicas e criativas, incitando o desenvolvimento profissional e a permanência dos bolsistas na licenciatura. Além disso, o Pibid pareceu enriquecer o trabalho da professora de ciências no sentido de que a experimentação passou a acontecer com maior frequência (utilizando não somente o laboratório de ciências, como também materiais recicláveis).

Em uma época em que as informações chegam muito rapidamente aos receptores por meio das mais diversas tecnologias, a educação não pode ficar para trás, utilizando as mesmas metodologias que funcionavam há dez ou mais anos; a educação tem de buscar o despertar do interesse dos alunos por meio de outras formas de abordagens (experimentos, vídeos, jogos etc.) (AXT, 1991).

O Pibid tem gerado resultados, uma vez que muitos alunos que nem mesmo tinham interesse na disciplina de ciências passaram a gostar e buscar conhecimentos sobre ela (Quadro 3).

**Quadro 1.** Categorização das respostas da professora supervisora da EMEF Barão de Piratininga (São Roque, SP).

Professora supervisora	
Categoria 1	“O interesse melhorou [...] sempre tem um grupo que está mais interessado e querendo mais [...] eu acho que mudou, sim, o comportamento e a aprendizagem dos alunos”. “Muitas coisas os alunos não observavam antes no dia-a-dia [...] agora, fazendo aula prática e realizando experimentos, eles percebem o que existe ao redor e comparam o que aplicam na prática com a teoria que eles aprenderam”.
Categoria 2	“Eu realizava as aulas práticas na medida do possível, porque como a escola não tem todo o material, você tem que apelar por material de sucata, reciclável [...] tinha que fazer os experimentos em sala de aula e hoje em dia não, existe o laboratório, o espaço físico para isso e com a ajuda dos bolsistas melhorou muito, colaborando bastante para o desenvolvimento da aula”.
Categoria 3	“Na maioria dos alunos, das salas [em] que eu dou aula, percebo que sempre tem um grupo com um interesse maior, tanto em prestar atenção e em realizar atividades [há a] a expectativa de querer uma aula diferenciada. Eles adoram vocês [bolsistas do Pibid] [...] o dia que não tem [Pibid] eles ficam cobrando, então é uma ajuda muito boa, muito importante para cumprir o conteúdo e também ajudar na aprendizagem dos alunos”.

Segundo Cortella (2006), os professores precisam se atualizar e vivenciar o século XXI e não se manter no século XX, usando metodologias ultrapassadas do século XIX, pois assim nunca será possível alcançar o objetivo de melhoria da aprendizagem e o despertar do interesse da ciência pelos alunos.

**Quadro 2.** Categorização das respostas da equipe gestora da EMEF Barão de Piratininga (São Roque, SP).

Equipe gestora	
<b>Categoria 3</b>	"Vocês [bolsistas] trouxeram muitas novidades [...] e vocês também estão levando alguma coisa daqui, como a experiência". "[O trabalho do Pibid] enriqueceu muito o trabalho, a dinâmica, a rotina e os professores".

Segundo os alunos, aumentou o interesse no ensino de ciências por meio das ações desenvolvidas pelo Pibid; para eles, também mudou o empenho e o comportamento de seus colegas, tanto na sala de aula como no laboratório de ciências.

**Quadro 3.** Categorização das respostas dos alunos da EMEF Barão de Piratininga (São Roque, SP). Cada citação equivale a um aluno.

Alunos	
<b>Categoria 1</b>	"Meu comportamento melhorou, porque 'tô' mais interessada"; "Gosto sim das atividades feitas no laboratório, porque acho que se aprende mais do que na sala de aula"; "Gosto das atividades porque é melhor para entender, quando vou fazer a prova. Quando a Joana <sup>1</sup> explica algumas coisas eu não lembro e quando eu faço a prática é melhor para entender, lembro mais [dos conteúdos]"; "Ajuda na prova, fica mais fácil, a gente já fez na prática então fica mais fácil. Os jogos que vocês [bolsistas do Pibid] fazem ajudam a lembrar dos nomes [...]"; "A gente lembra da explicação que vocês falaram, daí a gente lembra o que vocês explicaram e conseguimos fazer a prova"; "As atividades práticas ajudam a aprender mais, pois fica mais fácil de fazer a prova porque entendemos melhor quando vem aqui no laboratório".
<b>Categoria 2</b>	"Gosto das atividades porque tem experiências que antes não fazíamos e agora 'está tendo' (sic)"; "Gosto das atividades porque antes não fazia muito isso na outra escola que estudei [...]"; "Gosto das atividades, porque antes eu não gostava de ciências, me ajudou muito a entender ciências, desenvolver, aprender e a gostar [da disciplina]"; "Gosto das atividades [porque] é mais divertido, gosto mais quando tem experimentos e relatórios, porque ao fazer relatórios consigo pensar mais e refletir mais"; "As atividades ajudam em geral na prova, porque às vezes tem a ver uma coisa com a outra, e quando a gente faz experimentos 'que nem' o do corpo humano, que eu não entendia muito bem, depois daquele jogo passei a entender melhor e na hora da prova lembro do jogo e não da teoria"; "Gosto mais dos jogos porque, quando cai alguma coisa na prova fica mais fácil de entender. A professora na sala explica, mas eu não entendo direito [a matéria] então, quando tem jogos é melhor para entender"; "Gosto das atividades porque é interessante, porque saímos da sala de aula e vem aqui [ao laboratório] fazer as aulas práticas"; "Gosto das atividades porque a gente vê como é que faz. A gente mesmo manuseia os materiais"; "Acho que meus colegas estão entendendo bem melhor, porque a Joana passa texto e explica, já aqui conseguimos ver na prática. Eu fiquei mais falante, mas não assim no sentido de bagunceira e sim pra conversar porque vocês [do Pibid] dão a oportunidade da gente tirar nossas dúvidas. Costumo falar para minha mãe que é muito mais completo as aulas do que as das minhas irmãs, elas estudaram aqui, mas a gente vê a diferença do aprendizado"; "[...] o comportamento dos meus colegas melhorou, porque a professora Joana fala que quem não se comportar, não vai 'ir' (sic) para o laboratório, daí eles se comportam"; "A prática para mim ajuda porque a professora explica e chega aqui [no laboratório] e vocês [bolsistas do Pibid] também explicam".

#### 4 Considerações finais

Observando-se as respostas dos agentes educacionais, destacou-se a importância da parceria com o Pibid e do trabalho dos bolsistas para o avanço metodológico do ensino pedagógico de ciências, atuando no laboratório, na aplicação de projetos e auxiliando a professora supervisora no planejamento e desenvolvimento das aulas.

Este artigo procurou demonstrar que por meio do Pibid é possível fazer o diferencial, uma vez que, durante o período de atuação do programa no local de estudo, houve uma mudança na visão rígida do processo de aprendizagem para o ensino compartilhado e atrativo de ciências.

Como reflexão final, citamos Freire (1994, p. 110): “O educador ou a educadora crítica, exigente, coerente, no exercício de sua reflexão sobre a prática educativa ou no exercício da própria prática, sempre a entende em sua totalidade”.

#### 5 Agradecimentos

A presente pesquisa teve o apoio da Capes, por meio do programa Pibid-IFSP-Capes (editais IFSP/PRE/DGD-056/2011 e IFSP/PRE/DGD-115/2012).

#### Referências

- AXT, R. O papel da experimentação no ensino de Ciências. In: MOREIRA, M. C.; AXT, R. (Orgs.). **Tópicos atuais em ensino de Ciências**. Porto Alegre: Sagra, 1991.
- IDEB. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**, 2013. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/>>; acesso em: 28 jun. 2013.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto: Porto Editora, 2010.
- CORTELLA, M. S. **O professor do século XXI precisa ser humilde, persistente e corajoso**, 2006. Disponível em: <<http://escolaemrede.blogspot.com.br/2011/06/o-professor-do-seculo-xxi-precisa-ser.html>>; acesso em: 25 jun. 2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- GOMES, A. D. T.; BORGES, A. T.; JUSTI, R. Processos e conhecimentos. **Implicações para a pesquisa**, v. 13, n. 2, p. 187-207, 2008.
- MARTINS, C. M. de C. *et al.* **Proposta curricular de Ciências do ensino fundamental**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, [s.d.].
- MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** 7.ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1980.
- PORTAL IDEB. **Barão de Piratininga (EMEF)**. Meritt Informação Educacional, 2013. Disponível em: <<http://www.portalideb.com.br/escola/193695-emeef-barao-de-piratininga/ideb?etapa=9&rede=municipal>>; acesso em: 15 ago. 2013.
- SARTORI, J. Formação de professores: conexões entre saberes da Universidade e fazeres na Educação Básica, 2012. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/prograd/pibid/anais-do-evento/salas-de-debate/Formacao%20de%20professores\\_conexoes%20entre%20saberes%20da%20universidade%20e%20fazeres%20na%20educacao%20basica.pdf/view](http://www.ufrgs.br/prograd/pibid/anais-do-evento/salas-de-debate/Formacao%20de%20professores_conexoes%20entre%20saberes%20da%20universidade%20e%20fazeres%20na%20educacao%20basica.pdf/view)>; acesso em: 15 jun. 2013.
- TENENBLAT, K. *et al.* **O Ensino de ciências e a educação básica: propostas para superar a crise**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2007. Disponível em: <<http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-19.pdf>>; acesso em: 20 jun. 2013..

**Anexo 1 - QUESTÕES DAS ENTREVISTAS****Grupo 1 - Entrevista realizada junto aos alunos**

1. Você gosta das atividades práticas? Por quê?
1. Qual o tipo de atividade que você mais se interessa? Jogos, experimentos, projetos etc.? (Observação: Se resposta for negativa, a pergunta é “O que você gostaria que mudasse para despertar seu interesse? Dê sua opinião”).
3. Como você geralmente participa das atividades?
4. Você acha que houve mudança no comportamento dos seus colegas depois de nossa atuação na escola?
5. Como você vê seu comportamento nas atividades práticas?
6. Você acha que as atividades que aplicamos ajudam você a ter melhor desempenho nas provas bimestrais?
7. Você costuma comentar as atividades do Pibid com pessoas fora da escola (família, amigos etc.)?

**Grupo 2 - Entrevista realizada junto à professora supervisora**

1. O que motivou você a participar do Pibid?
2. Você é uma professora que sempre realizou aulas práticas com os alunos. O Pibid auxiliou o seu trabalho de alguma maneira? Como?
3. Houve alguma mudança em sua visão de educação a partir do Pibid? Como?
4. Você sentiu uma melhora no desempenho e comportamento dos alunos após a parceria com o Pibid?
5. Como você gerenciou os bolsistas do Pibid em sua prática na sala de aula?
6. Como você avalia o desenvolvimento dos bolsistas do Pibid sob sua supervisão (desenvolvimento geral e crescimento tanto profissional quanto pessoal)?

**Grupo 3 - Entrevista realizada junto à equipe gestora**

1. Você conhece o trabalho do Pibid desde 2011. Em sua opinião, este trabalho influenciou de alguma forma o relacionamento dos professores de ciências e outras áreas?
2. Por que você aceitou que a EMEF Barão de Piratininga fosse uma das escolas parceiras do Pibid?
3. Nesses dois anos de Pibid, você nota que o programa tem cumprido suas expectativas? Como?

**Como citar este artigo científico**

GENEBRA, C. C.; MASETTO, P. C.; SANTOS, F. S. dos; PEREIRA, M. Análise do Pibid pela EMEF Barão de Piratininga, São Roque, SP: visão dos alunos, da professora supervisora e da equipe gestora da escola. *Scientia Vitæ*, vol. 2, n. 5, ano 2, jul. 2014, p. 34-39. Disponível em: <[www.revistaifpsr.com/](http://www.revistaifpsr.com/)>; acesso em: \_\_/\_\_/\_\_.